

DOCUMENTAÇÃO

O Museu, Órgão de Documentação

F. DOS SANTOS TRIGUEIROS

CONCEITO

DURANTE muito tempo prevaleceu o conceito de que o Museu era apenas um depósito de objetos de valor, onde podiam êles ficar conservados com segurança. Por êsse longo período, a que podemos chamar "clássico", a sua função foi puramente estática, pois somente se limitava a guardar e expor os objetos à visita dos interessados. Podia-se, pois, classificá-lo muito bem como depósito de coisas velhas, de vez que a nenhum princípio técnico obedecia, até porque, só o tempo e a observação constante dos estudiosos lhe permitiram o desenvolvimento atual.

À medida que o progresso da técnica se foi desenvolvendo, com as invenções, reformas sociais e econômicas, o Museu começou a ter função dinâmica.

Foi Sir William Flower, nos seus "Ensaio sobre os Museus", publicado no ano de 1898, o primeiro a se referir ao conceito moderno dos Museus. A partir daquela data e com o alvorecer do século XX o Museu aparece com a finalidade de recolher, classificar, conservar e expor os objetos, promovendo pesquisas e prestando informações ao grande público que o procura, assim como, divulgando o seu patrimônio no sentido de atrair maior número de estudiosos.

Êste novo conceito já está universalmente acatado por todos os entendidos no assunto e a maior parte dos homens públicos, que começam a esta hora a respeitar as vantagens do Museu como órgão de documentação em quase todos os setores da atividade humana, técnicos ou científicos, porque, no dizer de Silvio Romero, — "tudo pode ser estudado histórica e filosoficamente".

HISTÓRICO

O primeiro Museu de que temos notícia existiu no palácio de Ptolomeu I, em Alexandria, no Egito, na parte destinada à reunião dos sábios e filósofos de então. Era, assim, um misto de museu, arquivo e biblioteca, que constituía o serviço de documentação primitivo. E' interessante notar a larga visão administrativa daquele soberano, pois, ainda hoje, embora o tempo tivesse mudado muita

coisa e a técnica aperfeiçoado quase tudo, em qualquer museu existe uma biblioteca e um arquivo para eficiência de seu funcionamento.

Destruída Alexandria, durante largo período de tempo não se teve notícia do museu. Somente no século XVI aparecem os primeiros catálogos de coleções particulares. O de Samuel Quinckelberg, de Munich, datado de 1565, é um dos primeiros de que temos notícia.

E' verdade que "coleções de quadros ou pinacotecas, de esculturas, de objetos de arte e de relíquias preciosas datam da Grécia antiga e de Roma" (1) sem que fôssem denominadas de Museu, até 1750, quando a coleção do Louvre foi exposta ao público com essa designação, generalizando-se a palavra depois. No Brasil, o Museu Nacional tem a glória de ser o primeiro a ser criado, quando aqui estêve a coroa portuguesa, em 1818. Daí em diante, embora encontremos pinacotecas e coleções espalhadas pelo país, os museus começaram a se desenvolver a partir de 1922 com a criação do Museu Histórico Nacional e outros que se seguiram a passos lentos até há uns cinco anos quando começamos a sentir interêsse pela sua difusão.

FINALIDADES

A finalidade do museu, como órgão de documentação varia de acôrdo com o propósito fundamental para que foi criado, e podem ser classificados em duas principais categorias quanto à sua natureza:

I) museus de caráter geral, compreendendo a ciência e suas aplicações, a arte, a história, etc.;

II) museus especializados, compreendendo a ciência, a arte, a história, etc., porém isoladamente.

Existem, no entanto, finalidades que são comuns a todos êles, como sejam:

a) recolher, classificar, conservar e expor os objetos;

(1) Gustavo Barroso — Introdução à Técnica de Museus — 1.ª parte.

b) recolher, classificar e conservar documentos sob a forma de arquivo;

c) promover estudos, pesquisas, cursos e divulgação.

Compulsando os regulamentos de diversos museus, encontramos sempre os fins de pesquisa, classificação, conservação e divulgação, que podemos chamar de *finalidades básicas*, enquanto variam de um para outro, de acordo com a sua natureza, os fins específicos que denominamos *finalidades de propósito*.

Para atingir os seus fins educativos, são diversos os métodos. Eles variam de acordo com a qualidade do visitante, sendo muitas as relações que a instituição mantém com o público e que se podem resumir nas seguintes:

- a) visitas com professores;
- b) palestras nas salas de exposição;
- c) aulas;
- d) conferências;
- e) exposições temporárias;
- f) pequenas exposições fora da sede;
- g) divulgação.

O público que visita o museu compreende as seguintes categorias:

- a) a dos estudiosos e pesquisadores;
- b) a dos curiosos; e
- c) a constituída por crianças que o procuram com as escolas e professores.

Para o primeiro grupo, não é necessário nenhum trabalho de catequese, pois é a de pessoas afeitas ao material museológico. É uma pequena minoria para a qual o museu dispensa toda atenção, facilitando-lhe as pesquisas e incentivando-os a novos estudos, cada vez mais.

Para o segundo grupo, o museu deve procurar desenvolver grande poder de atração, no sentido de fazê-lo sentir a necessidade de ilustrar-se no contato com os documentos históricos e artísticos e as coisas da natureza. Assim, devem ser organizadas as etiquetas dos objetos expostos em linguagem sucinta e bem clara, pois nesse grupo há o público adulto e o infantil. Além disso, a organização de catálogos topográficos para distribuição concorre para atrair o visitante, que nêles encontra determinado o local em que se acha um objeto, sua finalidade, sua história, etc.

Para o terceiro grupo deve o museu utilizar os meios de divulgação nas escolas, procurando despertar o interesse entre alunos e professores no sentido de conhecer determinados objetos, atraindo-o dessa maneira.

PESQUISA E DIVULGAÇÃO

Além das descobertas científicas e dos fatores de ordem econômica e social, a pesquisa e a divulgação exercem papel preponderante para a vida de um museu moderno e são as causas principais de sua ação dinâmica. A pesquisa é uma

importante atividade do Conservador, que requer além da aplicação dos seus conhecimentos de técnico, as qualidades de inteligência e minúcia. Para a sua perfeita consecução é necessária uma série de buscas em arquivo, bibliotecas e outros museus, no sentido de esclarecer os pontos obscuros e não dar margem a dúvidas, obtendo assim uma perfeita classificação da peça. Esta classificação é transportada depois para os catálogos, guias e etiquetas bastante claras e resumidas, onde ela começa a exercer a sua função educativa. É no Museu que os estudantes tiram as suas dúvidas, analisando diretamente aquilo exposto em aula.

Graças à pesquisa é possível prestar informações aos que o procuram movidos por interesse de estudos ou atraídos pela divulgação como simples curiosos, preenchendo assim a sua finalidade como órgão de documentação.

A divulgação é a vida dinâmica do museu e é por seu intermédio que despertaremos a consciência do nosso povo que ainda ignora o seu valor altamente educativo; ela deve ser feita pelo rádio, jornais, televisão, filmes, fotografias, etc.

EQUIPAMENTO

A instalação de um museu requer equipamento especializado, devendo ser montado, preferencialmente, longe de fábricas ou de estabelecimentos cujos operários lidam com gases ou materiais outros capazes de prejudicar os objetos expostos; o tamanho do edifício ou salas do museu serão de acordo com as suas necessidades, recomendando-se a iluminação indireta, artificial ou natural; as paredes podem ser: de pedra, com lambris, de madeira, com azulejos (MHN), forradas de pano (sêda, cetim, veludo) com planeamento pregueado (Museu de Arte Moderna) ou ainda forrada de papel, dependendo dos objetos que serão expostos. O material pode ser assim classificado:

I) *para exposição*: peanhas, armários, quadros, estantes, etc.;

II) *para conforto ao visitante*: bancos, poltronas, cinzeiros, serviço de refrigeração, etc.;

III) *para sala de conferências*: cadeiras estufadas, máquina de projeção com respectiva tela e o bastão indicador;

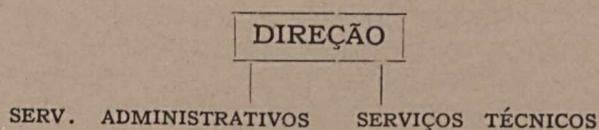
IV) *para os serviços administrativos*: estantes, carteiras, máquinas de escrever, etc.;

V) *para os serviços técnicos*: biblioteca — fichas, fichários, pastas, aparelhos de higienização, conservação e restauração, mobiliário, etc.; arquivo — fichas, fichários, bôlsas de matéria plástica cheias de gás helium, mobiliário, etc.; gabinete fotográfico — filmes, câmaras, ampliadores, material de laboratório, etc.; gabinete de eletricidade — aparelhos de raios X, infravermelho, ultravioleta, etc.; laboratório químico — provetes, vasos, bandejas, etc.; seção de embalagem — madeira, serras, puas, etc.

O mobiliário pode ser estilizado ou não, de côr escura ou clara, conforme o gôsto e o propósito do Museu. Encontramos no Museu Nacional a sala de etnografia brasileira com móveis de côr clara, enquanto no Museu Histórico Nacional a sala "Getúlio Vargas" tem os seus móveis côr nogueira escura. Para confôrto aos visitantes deve ser mantida uma sala onde possam êles fumar e descansar um pouco, principalmente, nos grandes museus, onde se leva mais de um dia para correr tôdas as salas e nas quais é expressamente proibido fumar.

ADMINISTRAÇÃO

Quanto à sua administração os museus podem ser: Nacionais, Estaduais, Municipais e Particulares, podendo apresentar-se sua organização administrativa dêste modo:



Em primeiro lugar como organismo máximo no sentido hierárquico, está a direção do Museu e representá-lo-á em suas relações exteriores.

Em segundo encontramos os Serviços Administrativos e Serviços Técnicos.

Ao Serviço Administrativo compete manter as relações com o govêrno, com o público, os funcionários e outras instituições, orientar a divulgação e controlar os serviços gerais. Deve ser dirigido por um Secretário ou um Chefe Administrativo. Embora seja um cargo de responsabilidade e importância imediatamente abaixo do Diretor, para êle não é necessário conhecimento especializado de museologia mas, sim, de administração, mesmo porque, na parte técnica, êle apenas será um colaborador, assim como os técnicos também o serão quando se tratar de assuntos puramente administrativos. Podem julgar alguns que o ideal seria um museólogo técnico em administração de serviços de documentação. No entanto, poderiam surgir sérios entraves no caso de ocupar o cargo um dêesses indivíduos que por conhecerem o assunto se julgam no direito de assumir a tutela de todos, o que viria prejudicar a vida dinâmica do Estabelecimento.

Como auxiliares imediatos do Secretário virão em ordem hierárquica os escriturários, datilógrafos e contínuos.

A grande importância dos Serviços Administrativos é que êle também é responsável pelo movimento financeiro geral do Museu.

Também estão incluídos neste quadro os trabalhos de ordem geral, compreendendo limpeza, iluminação, comunicações, vigilância, etc., a cargo dos serventes, guardas e contínuos.

Quanto à divulgação é ela orientada por êste setor. Êle recolherá o material necessário para

os serviços de propaganda e publicidade, servindo-se para isso dos seus serviços técnicos, cuja orientação será seguida na parte necessária à realização dos seus fins, lançando mão de todos os recursos através da imprensa, do rádio, da televisão, etc. Já dissemos anteriormente da importância da divulgação. Nos Estados Unidos da América do Norte êste serviço, em alguns museus é executado por um secretário especialmente incumbido dessas atividades e que poderíamos chamar secretário de publicidade ou secretário de divulgação.

Os Serviços Técnicos serão os seguintes:

- recepção, classificação, catalogação e conservação de objetos;
- visitas, palestras, aulas, conferências;
- exposições temporárias e exposições fora da sede;
- inventário;
- arquivo;
- biblioteca e mapoteca;
- gabinete fotográfico;
- gabinete de eletricidade;
- laboratórios;
- seção de embalagens; e
- seção de restauração.

Em cada um dêesses setores haverá tantos técnicos quantos se fizerem necessários. A direção será dividida por departamentos, seções ou setores, de acôrdo com os seus fins. Os objetos serão recebidos, classificados e catalogados dentro dêesse critério.

Essas seções terão seus Chefes ou Encarregados, que dirigirão a execução dos trabalhos, inclusive o de inventário e a superintendência dos trabalhos de laboratórios e das oficinas, apresentando anualmente um relatório das atividades a seu cargo.

Os serviços de biblioteca e de arquivo devem ser executados exclusivamente por pessoas especializadas, da mesma forma que os outros serviços técnicos, principalmente o dos Museólogos ou Conservadores, que não podem ser efetuados senão por entendidos.

Os cursos devem ser ministrados por pessoas que aliem ao conhecimento técnico da matéria que se propõe ensinar a vocação para o ensino e outras qualidades absolutamente necessárias aos que vão ocupar a cátedra, pois um mau professor, ou mesmo um professor desinteressado, poderá prejudicar em grande parte a função dinâmica do Museu moderno. A opinião e a crítica dos que o freqüentam tem grandes significação. "Curiosa estatística a que se procedeu no Pennsylvania Art Museum de Filadélfia averiguou que 28% dos visitantes vinham por ter lido alguma coisa a respeito nos jornais e 58% porque outras, que haviam visitado o museu, lhes haviam aconselhado que viessem" (2) — (o grifo é nosso).

(2) Gustavo Barroso — Introdução à Técnica de Museus — 1.ª parte — Gráfica Olímpica — 1946.

ARRUMAÇÃO

Um dos fatores de grande importância para despertar interesse dos visitantes é a arrumação. Não basta classificar bem, fazer as etiquetas em linguagem clara e sucinta e organizar um belo catálogo, é necessário arrumar bem. O bom gosto agrada a vista e produz um grande poder de atração no visitante.

Os objetos não devem ser amontoados pois prejudicaria a visão. Não é necessário, nas salas, grande número de peças, mas peças de grande valor e de interesse para os propósitos do Museu. Quando um objeto não merecer ficar exposto, é melhor que seja guardado em depósito onde possa facilmente ser retirado para consulta ou exposições temporárias.

Numa exposição de moedas é interessante a colocação de mapas da região, atributos heráldicos que tenham ligação com os personagens retratados, indumentária da época em que elas foram cunhadas e uma série de pequenos detalhes que darão movimento à sala.

Os armários e vitrinas, alguns dos quais giratórios para melhor exame dos objetos, devem ficar em posição que permita ao visitante examinar as peças sem assumir posições e atitudes cansativas senão ridículas; podem ser de um só estilo e de cores semelhantes, até de armação metálica, hoje muito em voga nos Estados Unidos, contanto que se ajuste ao ambiente e às finalidades do Museu.

As salas devem ser classificadas por períodos históricos, por assunto e indivíduos ligados aos objetos expostos.

RESTAURAÇÃO

As medidas preventivas para proteção e conservação dos objetos de arte, manuscritos, etc. de um Museu requerem atenções especiais. É trabalho de um técnico: o Restaurador. Antes do trabalho de restauração procede-se o diagnóstico; em seguida a terapêutica ou a restauração própria dita.

CATALOGAÇÃO

O serviço de catalogação de um Museu poderá ser do seguinte modo:

- numeração;
- catálogo descritivo;
- catálogo comentado; e
- fichário.

A numeração tem uma finalidade essencialmente administrativa e visa guiar os visitantes através das etiquetas e facilitar o inventário.

O catálogo descritivo é uma espécie de guia dos visitantes.

O catálogo comentado contém explicações e história de cada peça.

O fichário descreve em síntese todo o material que constitui o patrimônio do Museu.

Neste trabalho mostramos, em linhas gerais, a engrenagem do Museu, visando principalmente tornar mais conhecido esse órgão de documentação cujos serviços não têm sido levados na devida conta. Esperamos que outros estudiosos e técnicos se juntem a nós nesta atividade de divulgar o que na realidade é o Museu para podermos, em breve, ver aumentado o seu número entre nós.

BIBLIOGRAFIA

1. *Introdução à Técnica de Museus* — Gustavo Barroso.
2. *Museumion* — órgão do Ofício Internacional dos Museus — X ano, Vol. 35-36 — Número III — IV — 1936.
3. *Muséographie I* — Madrid, 1934.
4. *Notas da Conservadora do Museu Histórico Nacional*, Sra. Dulce Cury.
5. Regulamentos:
 - do Museu Histórico Nacional;
 - do Museu Imperial;
 - do Museu de Arte Moderna;
 - do Museu da Cidade do Rio de Janeiro;
 - do Museu Nacional.